

A Retórica em Sexto Empírico e a sua Importância na Ação Formativa do Professor¹

Rhetoric in Sextus Empiricus and Its Importance in the Teacher's Formative Practice

La Retórica en Sexto Empírico y su Importancia en la Acción Formativa del Profesor

Luana Justo Ferreira²
Beatriz da Silva Pinto³
Terezinha Oliveira⁴

Resumo: Este artigo objetiva refletir a retórica em Sexto Empírico (160 d.C-210 d.C.) e sua importância para a ação formativa do professor. Nossa fonte foi a obra “Contra os retóricos” (2013) para compreender como a retórica se apresenta na ação daquele que objetiva levar o conhecimento ao próximo. A pesquisa é de cunho bibliográfico para entender o contexto histórico do autor e o modo como a retórica é apresentada em sua concepção. O ponto de partida é rechaçar a concepção que a retórica seria somente a arte de bem falar. Entende-se que o seu sentido é mais profundo, pois por meio dela é possível expressar os conhecimentos levando à aquisição do saber, mas acima de tudo, a retórica pode expressar a verdade do que se está comunicando e permitir reflexão sobre ela. Por isso, a retórica é essencial para a ação daquele que tem a linguagem como condutora de sua prática.

Palavras-chave: Retórica. Educação. Sexto Empírico. Formação Humana. História da Educação.

Abstract: This article aims to discuss rhetoric in Sextus Empiricus (ca. 160 A.D. — c.a. 210 A.D.) and its significance for the teacher's formative practice. The work “Against the Rhetoricians” (2013) serves as the basis for understanding how rhetoric appears in the actions of one whose purpose is to convey knowledge to others. This is a bibliographic study intended to analyze the historical context experienced by the author and the manner in which rhetoric is presented in Sextus Empiricus's conception. Thus, it is impossible to regard rhetoric merely as the art of speaking well; its meaning is deeper, given that it is through rhetoric that one can clearly convey knowledge to students, enabling them to acquire understanding. As a result, rhetoric is indispensable for professionals who depend on language as the foundation of their professional activity.

Keywords: Rhetoric. Education. Sextus Empiricus. Human Formation. History of Education.

¹ Pesquisa Financiada pelo CNPq na modalidade de Bolsa de Iniciação Científica. Processo: 1130/2022.

² Formada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá. ORCID: 0009-0007-6703-5784. E-mail: justoferreiraluana@gmail.com.

³ Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Maringá. ORCID: 0009-0005-0513-4117. E-mail: pintobeatrizdasilva@gmail.com.

⁴ Professora titular do Departamento de Fundamentos da Educação – DFE e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. ORCID: 0000-0001-5349-1059. E-mail: t oliveira@uem.br.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo discutir la retórica en Sexto Empírico (ca. 180 A.D. — c.a. 210 A.D.) y su importancia para la acción formativa del profesor. Tomamos como base la obra “Contra los retóricos” (2013) para comprender de qué manera la retórica se manifiesta en la acción de aquel cuyo propósito es transmitir conocimiento al otro. La investigación es de carácter bibliográfico, con la finalidad de entender el contexto histórico vivido por el autor y el modo en que la retórica se presenta en la concepción de Sexto Empírico. Por lo tanto, no se puede ver la retórica solo como el arte de hablar bien. Su significado es más profundo, ya que permite expresar claramente los conocimientos a los estudiantes, conduciéndolos a la adquisición del saber. Por consiguiente, la retórica es indispensable para la acción de aquel que emplea el lenguaje como guía de su praxis.

Palabras-clave: Retórica. Educación. Sexto Empírico. Formación Humana. Historia de la Educación.

Submetido 03/10/2025

Aceito 09/12/2025

Publicado 17/12/2025

Considerações iniciais

Este artigo examina a importância da retórica na ação formativa do professor a partir da obra *Contra os retóricos* (2013) de Sexto Empírico (180 A 210 d.C.). Visamos evidenciar que a ação do professor se efetiva a partir de um discurso dotado de conhecimento e usado a partir da potência intelectiva do homem. Portanto, a retórica seria fundamental, sobretudo, aos professores que têm o discurso como núcleo de suas ações, a fim de provocar conhecimentos em seus semelhantes.

O ser humano, considerado por Aristóteles (2017) como ser político impulsionado a viver em sociedade, tem na linguagem o cerne das relações sociais, pois, a partir dela, as pessoas conseguem compartilhar suas ideias, conhecimentos e manifestações culturais. Sob essa ótica, é possível entender a linguagem como essencial para a vida em sociedade, pois, a partir dela, é possível transpor os conhecimentos de modo claro por intermédio das palavras.

A retórica é, portanto, fundamental a todos para que seja possível o estabelecimento das relações entre os seres humanos. Contudo, ao olhar para o professor, como mestre de uma sala de aula e tendo o discurso como base de sua ação para o ensinar, a retórica é necessária para elaborar, da melhor forma, os conhecimentos irão alcançar aos demais, uma vez que, o bom retórico seria aquele que expressa de maneira clara e objetiva os pensamentos e os conhecimentos pelas palavras (Sexto Empírico, 2013).

A retórica também marca sua relevância ao possibilitar a humanização do ser humano, pois, de acordo com Arendt (2007), o homem só é inteiramente humano a partir do estabelecimento e construção de relações com os seus semelhantes. Desse modo, ao pensar que a humanização ocorre com base no uso da linguagem, é impossível ver a retórica apenas sob a perspectiva comumente disseminada, como um conjunto de técnicas que levam ao bem falar. Por isso, observamos a retórica utilizada por aqueles que usam a linguagem para transmitir, de modo claro e coerente, o conhecimento aos seus semelhantes.

A partir disso, a reflexão sobre a retórica se apresenta como essencial aos professores, visto que, mais do que qualquer outro, esses profissionais têm o discurso como um dos principais meios para a efetivação da ação de ensinar, uma vez que somente a partir da linguagem é possível que os conhecimentos científicos cheguem aos discentes. Logo, pensar a retórica na ação do professor é primordial para a efetivação da transmissão dos saberes, na medida em que o seu domínio vai além de técnicas que conduzem ao bem falar, mas por

expressar como as pessoas que usam de sua potência intelectiva⁵, fazem uso da linguagem para transmitir os conhecimentos de modo que sejam bem entendidos por todos (Oliveira, 2020).

Nessa perspectiva, usaremos a obra *Contra os Retóricos* (2013), de Sexto Empírico, para refletir sobre a retórica e como se apresenta na ação do docente para que de fato o discurso do professor leve conhecimento aos alunos, efetivando a sua ação enquanto profissional da educação. Para isso, foram realizadas pesquisas a partir de descritores como “Retórica”, “Sexto Empírico”, “educação”, “linguagem” e “discurso do professor” em plataformas de busca como o *Google Acadêmico* e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Artigos como os de Oliveira (2020), Marton (2021), Oliveira e Oliveira (2018), Patriota (2022) e Stough (2012) nos deram embasamento teórico para analisar a retórica e a contribuição para a ação formativa do profissional da educação.

Em termos conceituais, ao tratar da constituição da retórica, Miriam Joseph (2008), apresenta as artes liberais, as quais, historicamente, foram essenciais para a formação da pessoa, especialmente na Idade Média. A autora caracteriza a retórica como a arte da comunicação pertencente ao *Trivium*. No entanto, ao Trivium pertencem outros dois elementos que não podem ser desconsiderados, a lógica e a gramática.

[...] Lógica, gramática e retórica constituem trivium [...] lógica é a arte do pensamento; a gramática, a arte de inventar símbolos e combiná-los para expressar pensamento; e a retórica, a arte de comunicar pensamento de uma mente à outra, ou a adaptação da linguagem à circunstância (Joseph, 2008, p. 21).

Nesse aspecto, cabe refletir que a retórica não acontece de modo isolado, pois, de acordo com Joseph (2008), o *Trivium* é constituído pela lógica, gramática e retórica, logo, para que a retórica seja efetiva, é necessária a lógica para organizar os pensamentos e saberes e a gramática para saber como usar as palavras. Desse modo, é possível refletir que a retórica por si só pode não ser efetiva na prática, mas, sendo usada a partir da razão humana se torna eficaz.

⁵ Aristóteles (2006), ao tratar das questões da alma, apresenta que o homem possui em si três estados. São eles o vegetativo, o sensitivo e o intelectivo. O vegetativo diz respeito às plantas, no que se refere a nascer, crescer e morrer. O estado sensitivo representa os animais, pois possuem alma. Por último, o estado intelectivo, este pertence apenas aos seres humanos os diferenciando das plantas e dos animais, posto que apenas o homem é capaz de atingir este terceiro estado.

Oliveira (2020) trata da importância de se fazer uso intelectivo da linguagem, ou seja, a linguagem só seria possível e benéfica se usada a partir da potência intelectiva do homem. Somente assim ela não seria vazia. Do mesmo modo, os conhecimentos precisam da linguagem para serem anunciados. Esse é, portanto, um processo interdependente, no qual a linguagem depende dos conhecimentos para ter sentido e os conhecimentos precisam da linguagem para serem enunciados.

Ao pensar na realidade da sala de aula, o professor precisa da linguagem para transmitir de maneira efetiva os conhecimentos que detém. Por isso, visamos demonstrar, principalmente com as críticas de Sexto Empírico (2013), que a verdadeira retórica só é possível se amparada pelo conhecimento. Logo, esse uso intelectivo das palavras pode causar no sujeito a humanização, visto que, de acordo com Oliveira (2020), o homem, por possuir intelecto, é capaz de se comunicar e expressar a sua existência.

Diante dessa ideia, é preciso refletir acerca da possibilidade de a educação modificar a maneira como as pessoas se colocam na sociedade, levando a humanização do sujeito, já que o homem, como único ser capaz de conhecer, possui em sua essência a potência intelectiva que o difere dos demais seres vivos (Oliveira, 2020). Em virtude disso, é necessário pensar em que moldes a retórica se apresenta na ação formativa do professor e se esse profissional está efetivamente utilizando o seu discurso de modo intencional para a concretização da transmissão dos conhecimentos.

Portanto, é pouco dizer que a retórica é a arte de bem falar, pois um discurso, para ser eficaz precisa passar pela razão, o que, consequentemente, levaria a humanização do sujeito (Oliveira, 2020). Logo, a retórica seria o artifício primordial do professor, já que, ao fazer uso da razão para proferir o seu discurso, pode ser capaz de causar a humanização em seus alunos ao transmitir os conhecimentos e exercitar neles o uso da razão.

Metodologia

Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico, na qual analisamos livros e artigos que corroboram com o tema em questão. Segundo Gil (2023), este método diz respeito a materiais já elaborados. Em vista disso, analisamos livros e artigos que tratam da retórica e, assim, refletimos acerca de sua importância para a ação formativa do professor.

Gil (2023) ressalta a importância do método de levantamentos bibliográficos para estudos históricos, visto ser a melhor forma de conhecer os fatos históricos a partir de livros e artigos. Esse método também é vantajoso por possibilitar um grande amparo em informações que contribuem para a pesquisa.

A coleta de dados se deu a partir de pesquisas relacionadas à temática. Os sites pesquisados foram o Google Acadêmico e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Essas plataformas foram escolhidas por apresentarem resultados satisfatórios e por terem uma busca mais acessível. As palavras-chaves utilizadas como filtro foram “Retórica”, “Sexto Empírico”, “educação”, “retórica e educação”, “linguagem” e “discurso do professor”.

Em relação à fundamentação teórica, nos sustentamos nos princípios da História Social no que se refere a Longa Duração. A escolha desta fundamentação se deu por acreditarmos que a sociedade não é estática, mas passa constantemente por transformações. Sobre isso, Le Goff (1990) destaca que “Toda a história é bem contemporânea, na medida em que o passado é apreendido no presente e responde, portanto, aos seus interesses [...] a história é duração, o passado é ao mesmo tempo passado e presente” (Le Goff, 1990, p. 41). Entende-se que não se pode olhar as relações do presente sem voltarmos ao passado, pois, os diferentes momentos históricos ajudam na compreensão das relações existentes na sociedade atual.

A escolha da História Social como fundamentação teórica nos auxilia na compreensão dos movimentos contraditórios dos indivíduos que afetam diretamente o meio social. “Não há jamais na realidade viva, indivíduo encerrado em si; todas as aventuras individuais se fundem numa realidade mais complexa, a do social, uma realidade “entre cruzada” [...]” (Braudel, 1992, p. 23). Logo, não existe sujeito encerrado em si, pois a realidade é constituída a partir das ações humanas que se cruzam na coletividade.

Em consonância com a abordagem da História Social foi possível apresentar um olhar mais crítico e minucioso para as ações dos sujeitos que irão compor e transformar a coletividade social que perpassam as relações ao longo da história da humanidade.

Sexto Empírico: biografia e obra

Sexto Empírico (180 A 210 d.C.) foi um dos principais autores do ceticismo antigo. Suas obras foram consideradas das mais importantes para a corrente filosófica do ceticismo⁶. A imagem a seguir apresenta uma possível representação do autor.

Figura 01: Ilustração da representação de Sexto Empírico (180 a 210 d.C.).



Fonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

Em relação a sua vida, pouco se sabe com exatidão. Na obra *Contra os Retóricos* (2013), na apresentação, constam algumas teorias acerca de sua existência.

[...] se seguirmos Diógenes Laércio, há que se crer que estava no acme em meados do século III; por outro lado, Brandis recua essa data em cerca de meio século, ou talvez quarenta anos, datando-o no início também do século III; mas é bastante seguro que fosse contemporâneo de Galeno, tendo vivido assim entre 180 e 210 d.C. Certamente era grego, médico por profissão e pode ter vivido por algum tempo em Atenas, Alexandria e/ou Roma. Contudo, desconhecemos o local onde de fato nasceu, viveu e morreu (Huguenin; Brito, 2013, p. 7).

⁶ O ceticismo é uma corrente filosófica que visa a suspensão do juízo ao adotar uma postura neutra, não determinando a veracidade ou falsidade de uma situação ou fenômeno (Stough, 2012).

Sexto Empírico escreveu acerca do ceticismo de Pirro e Élis. Por isso, esta corrente filosófica também pode ser conhecida por Ceticismo Pirrônico, uma vez que Pirro é tido como o criador do Ceticismo Antigo (Souza, 1994).

Conte (2010) ressalta que os célicos gregos, apesar de terem produzido muito, poucas obras sobreviveram. Por isso, os escritos de Sexto Empírico foram de extrema relevância no que se refere ao ceticismo antigo. Todavia, o ceticismo não teve grande influência sobre o pensamento produzido pelos medievais em virtude dessas obras não terem sido difundidas, pois somente foram recuperadas no período renascentista. As obras do autor ressurgiram somente na segunda metade do século 16, contribuindo para a elaboração do pensamento célico no início da filosofia moderna.

De acordo com concepções modernas do ceticismo surgiu a concepção de que o célico é aquele que duvida de tudo. Mas, o célico pirrônico seria aquele que “[...] não alegam ter descoberto a verdade nem afirmam que esta não pode ser descoberta, mas que continuam investigando” (Conte, 2010, p. 40). Então, o ceticismo pirrônico buscava a suspensão dos juízos de valores, evitando realizar afirmações ou negações acerca das coisas.

Sobre o ceticismo pirrônico, o célico, frente a argumentos contrários, entende que ambos possuem o mesmo peso, na busca pela verdade, o que impossibilita a formação de crenças “O célico é um “investigador” acerca da verdade [...] não alega ter descoberto a verdade nem diz que esta não pode ser descoberta” (Stough, 2012, p. 1). Assim, o filósofo célico opta pela suspensão do juízo ao não assentir ou negar que um argumento seja mais relevante do que o outro. A partir desta postura, o célico alcança a tranquilidade da alma. Por isso, o objetivo do ceticismo pirrônico é atingir a tranquilidade da alma frente a situações divergentes e não as negar (Conte, 2010).

Para Sexto Empírico, o ceticismo, além de ser uma corrente filosófica, era um modo de vida, era a forma de se pôr na sociedade, na qual o sujeito célico não tome partidos, visto que todos os argumentos possuem força na busca pela verdade. (Stough, 2012).

Leitura e Reflexão da Retórica na obra “Contra os Retóricos” (2013)

Sexto Empírico, por ser um filósofo célico, tem por objetivo levar o leitor a conhecer todas as concepções acerca da retórica a fim de evidenciar as suas inconsistências. Nessa perspectiva, Sexto Empírico inicia apresentando a definição de Retórica sob a perspectiva de

Platão e Aristóteles, a fim de demonstrar que os próprios filósofos dogmáticos não são capazes de determinar uma só definição para esta “arte”. Em seguida, o autor alcança as definições oferecidas pelos acadêmicos⁷ e as usa como argumentos para refutar a noção estoica de retórica. Posteriormente, os próprios argumentos dos acadêmicos serão criticados pelo filósofo. Esse caminho é percorrido para fortalecer a corrente filosófica adotada ao apresentar as diferentes concepções de retórica e criticá-las (Sexto Empírico, 2013).

Durante a leitura, foi possível perceber que o autor condena o uso da retórica para enganar os demais a partir de seu caráter persuasivo por não ser vantajosa à sociedade. Sexto Empírico destaca a concepção de Platão, que caracteriza a retórica como a criadora da persuasão pelas palavras. Todavia, essa persuasão pode ocorrer por outros meios como a riqueza, o prazer, a beleza, dentre outros. No entanto, a retórica destaca-se pelo seu poder de persuasão a partir da linguagem (Sexto Empírico, 2013).

Conforme a visão platônica, a retórica, quando unida à persuasão, não é instrutiva, pois, sujeitos vazios de virtudes poderiam usar a retórica para assegurar os seus interesses individuais, não promovendo o bem-estar social. Mas, se pensarmos o homem como ser inteiramente social e político, em tese, precisaria agir a fim de garantir o bem comum, ato que só é alcançado por indivíduos virtuosos, que usam a retórica para o bem (Sexto Empírico, 2013).

Aristóteles, por seu turno, define a retórica como a arte dos discursos, pois entende-se que a retórica diz respeito a todos os discursos, sem distinção de temas ou áreas dos conhecimentos. Um exemplo usado na obra *Contra os retóricos* (2013) é que a arte da medicina discursa sobre a saúde, mas a retórica se dá de modo abrangente, lidando com todos os discursos (Sexto Empírico, 2013).

Na obra *Retórica* (2011), Aristóteles discorre sobre a retórica tratar dos meios que levam a persuasão. “Os meios de persuasão são os únicos autênticos elementos constituintes da arte, tudo o mais não passando de acessório” (Aristóteles, 2011, p. 39)⁸. Desse modo, a boa retórica é aquela usada por sujeitos formados a partir da moral e da justiça que usam a linguagem para o bem comum.

⁷ Estudiosos que faziam parte das academias na Grécia Antiga, a qual constituía um espaço específico para que acontecesse o ensino dentro das cidades (ACCP, 2019).

⁸ A citação segue a norma da revista, no entanto, no que se refere as normas internacionais de citação de autores antigos e medievais, a citação se adequa da seguinte forma: (Aristóteles, *Retórica*, §15). Por isso, no decorrer do artigo, serão elencadas notas de rodapé para as citações de autores antigos e medievais.

Para Sexto Empírico, toda arte deve ser útil à vida, mas, considerando o caráter persuasivo da retórica, ela não seria uma arte. Sobre isso, o autor destaca que a retórica pode ser usada para defender o adúltero e o ladrão, enganando assim os juízes. Deste modo, a retórica não seria útil à vida no sentido do bem comum (Sexto Empírico, 2013).

Sexto Empírico (2013) salienta que a retórica pode ser utilizada pelos sábios, isto é, por aqueles dotados de conhecimento e de senso moral. Ou então, usada para persuasão, baseada em técnicas, não levando conhecimento aos demais. Decerto, a retórica a ser usada pelos professores é considerada vantajosa a todos. Seria a primeira, uma vez que reforça a ideia do uso intelectivo da linguagem apresentada por Oliveira (2020), pois apenas a partir do intelecto que o homem pode usar a palavras para expressar os conhecimentos de sua mente.

Ao enfatizar que alguns discursos podem ser benéficos, enquanto outros são prejudiciais, Sexto Empírico argumenta que a retórica tem sentido se usada tendo como fim algo benéfico pois, conforme o filósofo cético “[...] já estabelecemos que mascara a si própria no mais prejudicial discurso; então ela não é uma arte” (Sexto Empírico, 2013, p. 23)⁹. Assim, a retórica usada para esconder a verdadeira intenção por trás de um discurso é ruim; por isso, é marcada a inconsistência da retórica, pois ao ser usada para fins imorais, se torna prejudicial.

Um dos principais argumentos que é possível relacionar com o papel do professor, trata-se do seguinte “[...] quem usa a boa elocução é, primeiramente, o que não perverte a linguagem comum [...] em segundo lugar, o que domina seguramente o assunto sobre o qual pensa” (Sexto Empírico, 2013, p. 25)¹⁰. Além do domínio da linguagem é essencial o domínio dos conhecimentos para enriquecer o discurso e dar-lhe sentido e significado, caso contrário, não passará de um discurso vazio.

Sexto Empírico observa que as expressões não são belas ou feias, pois a mesma expressão que ofende quando proferida por pessoas denominadas como cultivadas e solenes, não ofende quando anunciadas por piadistas zombeteiros. Ou seja, o modo como um discurso impacta varia de acordo com quem o profere e o modo como ele procede. Logo, o discurso do professor carece de grande impacto na vida daqueles que o recebem, pois lida diretamente com a formação intelectual das pessoas. Em vista disso, sua linguagem precisa instruir as pessoas, e não levar ofensas ou causar prejuízos (Sexto Empírico, 2013).

⁹ (Sexto Empírico, *Contra os retóricos*, §49-50).

¹⁰ (Sexto Empírico, *Contra os retóricos*, §52).

O bom retórico seria aquele que expressa de modo claro e competente os objetivos de seu discurso. Mas, o retórico que rebusca o seu discurso, torna-se incapaz de ser claro e bem compreendido. Quanto a isso, o autor evidencia que o discurso precisa estar adaptado às práticas comuns, isto é, precisa alcançar a todos, pois “[...] se desejamos falar bem, devemos prestar atenção no uso comum mais do que a qualquer outra arte supérflua” (Sexto Empírico, 2013, p. 27)¹¹. Assim, um discurso muito ornamentado pode esconder as verdadeiras intenções de quem o profere e, sobretudo, pode não ser bem compreendido por todos.

O autor ainda ressalta sobre a melhor aceitação do discurso das pessoas comuns. Isso se dá pelo fato de o discurso retórico ser repleto de trapaças ao fazer as coisas injustas parecerem justas. Por outro lado, o discurso do homem comum era aceito por ser anunciado por uma pessoa comum. Desse modo, um discurso mais direto e simples, que alcance a todos, seria mais efetivo e melhor aceito no meio social (Sexto Empírico, 2013).

De modo geral, as principais críticas do autor incidem no uso vazio da retórica. Notamos que Sexto Empírico tem uma preocupação quanto à necessidade da prática para que a retórica seja possível, isto é, a experiência prática possui grande importância para que o discurso tenha bom desempenho. Por isso, Sexto Empírico (2013) reforça a importância da experiência prática da retórica, já que a partir da prática se faz possível exercitar o discurso e estabelecer relação com o próximo.

A obra *Contra os retóricos* (2013) permite observar a complexidade que a retórica é imersa. Assim, ela não pode ser vista apenas como técnicas de oratória ou como a arte de bem falar, uma vez que seu sentido está atrelado ao uso da razão humana que a partir da linguagem pode causar conhecimento e a humanização das pessoas.

A Retórica na Ação Formativa do Professor

A partir da leitura de *Contra os retóricos* (2013) comprehende-se que o filósofo critica o esvaziamento da retórica e, também, sua concepção que só teria como fim a persuasão, não sendo vantajosa aos demais. Para ele, a boa retórica seria aquela usada por homens virtuosos, dotados de conhecimento, que a usam de maneira vantajosa à sociedade e conhecimento aos demais (Sexto Empírico, 2013).

¹¹ (Sexto Empírico, *Contra os retóricos*, §59).

Ao pensar na retórica como estabelecimento das relações entre os sujeitos, torna-se inegável a sua relevância para o exercício do educar. Assim, a retórica para aquele que está à frente de uma sala de aula, promovendo o saber no outro, é fundamental. Assim, para além de discursar, é preciso que o professor use sua potência intelectiva para transmitir conhecimentos aos seus alunos a fim de que seja bem entendido, uma vez que, de acordo com Saviani (2011), “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2011, p. 6). Esses conhecimentos, construídos historicamente, serão efetivos se abstraídos pelos alunos, mas, esse processo de aprendizagem só é possível se o professor, usando da retórica, levar esses saberes aos alunos. Além disso, o uso da potência intelectiva por parte do professor só é possível se ele mesmo deter os conhecimentos que deseja transmitir, pois um discurso sem conhecimentos é vazio e sem significado.

Considerando, então, o papel do pedagogo por Saviani (2011), nota-se que o professor precisa assegurar que os alunos tenham acesso aos conhecimentos que foram historicamente produzidos. Percebe-se com isso que o professor dispõe na linguagem o principal meio de realizar essa transmissão dos conhecimentos. Assim, com um discurso bem elaborado é possível causar conhecimentos nas demais pessoas e pela razão humana pode organizar os pensamentos e os expor pela linguagem.

Sexto Empírico, ao criticar a retórica, indaga que: “[...] embora os professores, por um lado, tenham estudado até o ponto máximo o tratamento sistemático da Retórica, são considerados em público, por outro lado, mais mudos do que peixes” (Sexto Empírico, 2013, p. 11)¹². É possível refletir que essa crítica se dá ao fato da retórica enquanto uma técnica, pois de nada adianta um discurso bem ornamentado se estiver vazio de conhecimento, portanto, a razão é fundamental transpor os conhecimentos a partir das palavras.

Marton (2021) destaca acerca da importância da retórica para o professor por ser necessário realizar um “[...] exercício cuidadoso e apurado do pensamento como uma prática de racionalidade que atravessa nossa atividade docente diária pelo ato de dizer a verdade frente ao que se estabelece como poder [...]” (Marton, 2021, p. 25). O pensamento racional é de suma

¹² (Sexto Empírico, *Contra os retóricos*, §18-19).

importância para a ação do professor, a fim de que seu discurso não seja vazio, mas repleto de conhecimentos que poderão ser levados adiante a partir do discurso do professor.

[...] o professor pode “colocar sobre a mesa” os diversos conhecimentos acumulados no interior de uma disciplina e, principalmente, as referências históricas e epistêmicas que lhes deram origem a fim de que estudantes compreendam que a construção do conhecimento científico é marcada por conflitos, avanços, consensos, rupturas, continuidades e descontinuidades, mas regida pelo critério de determinada racionalidade (Marton, 2021, p. 25).

Como principal responsável pela transmissão dos saberes, o profissional da educação precisa de um discurso claro, pautado na razão humana para concretizar seu papel como transmissor do conhecimento, tornando está uma profissão dotada de significado. Por isso a retórica é tão importante para aquele que tem na linguagem o seu principal instrumento de serviço (Marton, 2021).

Ao tratar da análise do discurso, Orlandi (2005) destaca que a língua faz parte do homem bem como no decorrer de sua história, isto é, o discurso caracteriza-se a partir de uma ação social a qual trata de todos enquanto integrantes de um meio social.

Por esse tipo de estudo se pode conhecer melhor aquilo que faz o homem um ser especial com sua capacidade de significar e significar-se. A Análise do Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana (Orlandi, 2005, p. 15).

Podemos compreender que a linguagem é o que permite ao homem se pôr e se enxergar no meio social, do mesmo modo que, por meio da comunicação, é possível transformar a sua realidade e a realidade em que está inserido. É por isso que a existência humana pressupõe o uso da linguagem, pois é por meio deste artifício que é possível ao homem integrar um meio social, agindo sobre ele (Orlandi, 2005).

Considerando o uso da retórica a partir da razão humana, Oliveira e Oliveira (2018) trazem à tona a questão de uma educação pautada em uma racionalidade argumentativa, pois, segundo os autores, “Uma educação argumentativa é aquela que não nega a problematização e

que acolhe as questões trazidas pelos diferentes auditórios” (Oliveira e Oliveira, 2018, p. 199). Nesse aspecto, a racionalidade argumentativa apresentada pelos autores refere-se à argumentação elaborada a partir da razão do ser humano.

Refletindo sobre o sentido da linguagem para Tomás de Aquino, Oliveira (2020) destaca que o filósofo, como um dos maiores autores da cristandade e mestre universitário, tinha o discurso como cerne de sua existência. Por isso, tinha zelo quanto às palavras que empregava em sua escrita e em seu discurso, visto que se preocupava em ser bem compreendido por todos. A partir da postura de Tomás de Aquino, torna-se possível pensar que o educador também precisa ter cuidado quanto às palavras que compõem o seu discurso, para que consiga transmitir corretamente aquilo que está em sua mente.

Latini (2023) destaca que os danos causados às cidades, no que se refere ao bem comum, são oriundos de homens que não possuem sabedoria. É evidente que a retórica não pode acontecer separada do uso da razão. Em vista disso, comprehende-se que um bom discurso exige certo grau intelectivo para que o sujeito consiga transmitir os pensamentos e os conhecimentos pelas palavras.

[...] retórica é a ciência do usar a plena e perfeita eloquência nas causas públicas e privadas; o que significa ser a ciência pela qual nós sabemos falar exaustivamente e perfeitamente em questões públicas e privadas; e, certamente, quem fala exaustivamente e perfeitamente usa palavras ornamentadas em seu discurso, sendo repletas de bons significados (Latini, 2023, p. 48).

A partir do exposto por Latini (2023), entende-se que um excelente discurso exige um grau intelectual elevado, para que uma pessoa consiga ser bem entendida. O autor usa o termo ornamento para se referir ao uso das palavras, pois entende que um discurso para ser claro, precisa ser bem elaborado a partir de palavras que reverberam bons significados a seus ouvintes. Vê-se também uma preocupação com um discurso que seja benéfico para a sociedade, pois, “[...] *sabedoria sem eloquência é pouco útil às cidades, e eloquência sem sabedoria é - com frequência - muito danosa e inútil*” (Latini, 2023, p. 57). Logo, a sabedoria precisa tanto das palavras quanto às palavras da sabedoria. Por isso, o discurso do professor só terá efeito se levar o saber. Apenas assim suas palavras levarão bons resultados à sociedade (Latini, 2023).

Ao olhar para a ação docente, o professor não deve pautar seu discurso somente nos interesses privados, pois compromete a aprendizagem de seus alunos ao não estar completamente engajado com a transmissão do conhecimento, podendo optar por um discurso vazio, o que leva ao comprometimento do bem comum. Então, o professor precisa, antes de tudo, conduzir o seu discurso a partir de bons princípios, para que os conhecimentos sejam apreendidos pelos alunos que, dotados dele, integrarão e atuarão no meio social e expressarão a sua existência a partir da linguagem (Oliveira, 2020).

A retórica, então, só é possível a partir da razão humana, pois outros seres vivos emitem som, mas somente o ser humano é capaz de comunicar-se por meio das palavras que possuem sentido e significado no meio social. Portanto, o professor, como transmissor do conhecimento e possuindo papel ativo no processo de ensino e aprendizagem, precisa usar a retórica para humanizar também os seus alunos (Oliveira, 2020).

Logo, a retórica seria a forma com que as pessoas que pensam, possuem a razão, expressam a sua existência por meio da linguagem e praticam suas ações cotidianas. A retórica, para os autores antigos, não seria apenas a arte de bem falar, algo técnico, mas a capacidade que os homens teriam de se expressarem bem e de forma harmoniosa suas ideias e convicções, portanto, não é uma questão formal, mas um modo de ser e viver que se expressaria na linguagem (Oliveira, 2020, p. 135).

Com base em Oliveira (2020), observamos a retórica como essencial na ação do professor, pois ao ter a retórica como base de seus discursos, é capaz causar a humanização a si e em seus alunos, já que, segundo Aristóteles (2006), o homem é o único ser capaz de atingir o terceiro estado da alma, o estado intelectivo. É, pois, a partir do estado intelectivo, que o homem se diferencia dos demais seres vivos por possuir a parte intelectiva.

Em vista disso, coloca-se o peso do discurso do professor frente à sociedade, posto que ele será o responsável por levar o saber sistematizado aos alunos, podendo-lhes causar a humanização ao possibilitar que atinja a fase intelectiva por meio dos conhecimentos (Aristóteles, 2006).

Sobre a relação da potência intelectiva e a condição de humanidade, Aristóteles (2006) possibilita a compreensão de que, quanto mais desenvolvida for a parte intelectiva, mais o indivíduo será humanizado. Em suma, é a potência intelectiva que causa a humanização do sujeito por estar presente unicamente no homem. Logo, a retórica expressa uma relevância

ímpar, pois, quando bem usada pelo professor, pode desenvolver e estimular a potência intelectiva de seus alunos, levando-os a humanização. Considerando que o ser humano é o único capaz de conhecer, a linguagem só aconteceria por intermédio da razão humana, portanto, apenas com o uso do intelecto e em posse do conhecimento, o professor é capaz de causar saber em seus alunos concretizando seu papel como educador (Aristóteles, 2006).

Em suma, a obra *Contra os retóricos* (2013) marca sua relevância ao levar os leitores a pensar em uma retórica que vá além de uma boa oratória ou que seja usada para ludibriar e enganar as pessoas. A retórica, desse modo, deve ser usada pelas pessoas, em especial pelos professores, que consideram a sua eficácia pautada em seu uso a partir da potência intelectiva humana, pois somente usada por homens sábios, esta arte pode levar sentido e benefícios para aqueles que a escutam.

Considerações Finais

A leitura da obra *Contra os retóricos* (2013), de Sexto Empírico, possibilita, a nosso ver, a reflexão sobre as características apresentadas pela retórica, para se pensar a ação do professor em seu ato de educar. Nessa perspectiva, no decorrer das leituras, é evidente que a maior crítica do autor incide no uso da retórica destituída de conhecimento e sem a mediação da razão humana.

Ao trabalhar com a transmissão dos conhecimentos a partir do discurso, o professor precisa do domínio das palavras, mas, além disso, para que o discurso seja significativo e cause efetivamente o conhecimento no outro é preciso que a linguagem seja usada a partir da razão humana, para que assim, os conhecimentos sejam transmitidos de modo claro para todos os que recebam o discurso anunciado.

Outro aspecto fundamental é o benefício que a retórica pode causar aos alunos, uma vez que o professor, partindo de um discurso bem elaborado, dotado de conhecimentos e intencionalidade, consegue expor claramente os saberes necessários à vida acadêmica dos estudantes, efetivando a sua principal ação enquanto profissional da educação, que é levar saber ao próximo.

As virtudes também representam fatores essenciais para o profissional da educação, pois, ao lidar com pessoas em formação, o professor precisa de grande zelo e responsabilidade com o discurso que profere, já que é a partir dele que os conhecimentos podem ou não atingir

os alunos levando-os a humanizarem-se pelo fator determinante de que o homem seria o único ser que é capaz de usar a razão para pautar suas ações.

Em suma, a obra *Contra os retóricos* (2013) nos ajuda a compreender que a retórica é mais do que meras técnicas que conduzem o homem a uma boa oratória, pois, um discurso pode ser o mais elaborado, porém, se não tiver amparo da razão humana, em nada é significativo e não tem a potencialidade de levar conhecimento aos demais. Além disso, apenas a retórica instituída a partir dos conhecimentos e da racionalidade humana, é que carrega em si a verdade que reverbera ao bem comum, pois o potencial intelectivo do homem leva a entender sobre o que é certo ou errado, justo ou injusto, levando o sujeito a consciência da melhor ação a ser tomada e que será reverberada pelo discurso retórico.

Com esta pesquisa, consideramos que a retórica é fundamental para a ação do professor, pois, tendo o discurso como cerne de suas ações, é possível a ele causar conhecimento em seus alunos levando-os à humanização, visto que a potência intelectiva, como necessária para que a retórica aconteça só se faz presente no homem.

Referências

ACADEMIAS – A HISTÓRIA. Academia de Ciências Contábeis do Paraná – ACCPR, 2019.

ARENDT, Hannah. **A condição humana.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ARISTÓTELES. **A política.** São Paulo: Lafonte, 2017.

ARISTÓTELES. **De anima.** São Paulo: Editora 34, 2006.

ARISTÓTELES. **Retórica.** São Paulo: Edipro, 2011.

BRAUDEL, F. **Escritos sobre a História.** São Paulo: Perspectiva, 1992.

CONTE, Jaimir. O início: Sexto Empírico e o ceticismo pirrônico. **Revista Cultura**, São Pauo, v. 121, 2010.

JOSEPH, M. **O Trivium:** As artes liberais da Lógica, da Gramática e da Retórica. São Paulo: É Realizações, 2008.

LATINI, Bruno. **A Retórica.** Editora 34, São Paulo, 2023.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas: UNICAMP, 1990.

MARTON, S. L. Da retórica antiga ao ofício do professor na sala de aula hoje: relações possíveis. **Revista Enfil**, Uberlândia, v. 9, n. 13, p. 6-27, 2021.

OLIVEIRA, H. S. J.; OLIVEIRA, R. J. Retórica e argumentação: contribuições para a educação escolar. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 70, p. 197–212, 2018.

OLIVEIRA, T. A Retórica como Princípio do Intelecto e da Linguagem em Tomás de Aquino. **BRATHAIR - Revista de Estudos Celtas e Germânicos**, São Luís, v. 20, n. 1, 2020.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2005.

PATRIOTA, M. H. B. **A definição de retórica em Platão e Aristóteles**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2011.

SEXTO EMPÍRICO. **Contra os retóricos**. São Paulo: Unesp, 2013.

SOUZA, Danilo Marcondes de. O ceticismo antigo: pirronismo e nova academia. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, V.11, n. 15, p. 85-95, mar. 1994.

STOUGH, C. **Sexto Empírico**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.